

Phyllogoniaceae Kindb.

Zelia Rodrigues de Mello

Universidade Santa Cecília; zmello@unisanta.br

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Beatriz Dean Rizzo

Universidade Santa Cecília; bibocke@gmail.com

Áurea Calori Ferreira Leite

Universidade Santa Cecília; aureacalori@gmail.com

Leticia do Nascimento Muniz

Universidade Santa Cecília; letiicia_muniz@hotmail.com

Letícia Onofre Lopes

Universidade Santa Cecília; leticialopes__@hotmail.com

Marcela Dravanetti de Vita

Universidade Santa Cecília; marcela.dravanetti@hotmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phyllogoniaceae, *Phyllogonium*.

COMO CITAR

Mello, Z.R., Prudêncio, R.X.A., Rizzo, B.D., Leite, Á.C.F., Muniz, L.N., Lopes, L.O., Vita, M.D. 2020. Phyllogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96667>.

DESCRIÇÃO

Phyllogoniaceae Kindb. (1898) Gametófitos geralmente robustos, longos, em forma de pêndulos que podem variar até 500mm de comprimento, coloração castanha tendendo ao dourado ou verde-amarelada, lustroso. Caulídio primário rastejante. Caulídio secundário pendente, ramificações irregularmente pinadas. Os filídios frouxamente imbricados, ovado-oblongos a oblongos, fortemente côncavos e comprimidos lateralmente, lisos ou ondulados; ápices arredondados ou truncados, apiculados e recurvados ou ereto; base auriculada; margens inteiras e planas; costa curta e bifurcada ou ausente. Células da lâmina dos filídios lisas e marcadamente porosas, as medianas lineares a oblongo-retangulares. Células alares espessas, avermelhadas, curto-retangulares a subquadrática-arredondadas. Dióicas. Filídios periqueciais longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, ocasionalmente serreadas. Esporófito com seta curta a longa, lisa, do mesmo tamanho até mais longa que a cápsula. Cápsula curta imersa a emersa, globosa ou largamente oblonga, marrom claro, lisa; opérculo formado de cone, largo-rostrado, oblíquo. Caliptra pequena, cuculada ou mitriforme de base inteira, pouco a densamente pilosa. Peristômios simples ou duplo, exóstoma com 16 dentes lisos, endóstoma ausente. Esporos esféricos, papilosos, além de levemente ornamental.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Phyllogonium Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phyllogonium*, *Phyllogonium fulgens*, *Phyllogonium viride*.

COMO CITAR

Mello, Z.R., Prudêncio, R.X.A., Rizzo, B.D., Leite, Á.C.F., Muniz, L.N., Lopes, L.O., Vita, M.D. Phyllogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96668>.

DESCRIÇÃO

Phyllogonium Brid. Gametófitos dourado a esverdeado. Filídios lanceolados, oblongos ou oblongo ovado, com ápice cuspidado-recurvado ou cuspidado-ereto. Caulídio primário rastejante. Caulídio secundário pendente, ramificações irregularmente pinadas. Os filídios frouxamente imbricados, ovado-oblongos a oblongos, fortemente côncavos e comprimidos lateralmente, lisos ou ondulados; ápices arredondados ou truncados, apiculados e recurvados ou ereto; base auriculada; margens inteiras e planas; costa curta e bifurcada ou ausente. Dióicas. Filídios periqueciais longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, ocasionalmente serreadas. Esporófito com seta curta a longa, lisa, do mesmo tamanho até mais longa que a cápsula. Cápsula curta imersa a emersa, globosa ou largamente oblonga, marrom claro, lisa; opérculo formato de cone, largo-rostrado, oblíquo.

COMENTÁRIO

Distribuição e ecologia: as espécies de Phyllogoniaceae no Brasil, crescem em tronco e ramos de árvores e arbustos vivos, raramente sobre rochas e barrancos úmidos. Os Táxons são corticícolas, encontrados na Mata Atlântica e reconhecidos pelo aspecto pendente.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios lanceolados a oblongos com ápice cuspidado-recurvado. Esporófito com seta curta e cápsula imersa *Phyllogonium viride*

1. Filídios oblongo-ovados ápice cuspidado-ereto (raramente recurvado). Esporófito com capsula emersa
Phyllogonium fulgens

BIBLIOGRAFIA

- LIN, S.-H. 1983. A taxonomic revision of Phyllogoniaceae (Bryopsida) Part I. *J. Taiwan Mus.*, 36(2): 37-87.
LIN, S.-H. 1984. Re-classification of Phyllogoniaceae sensu lato. *J. Hattori Bot. Lab.*, 55: 295-301.
Sharp, A.J., Crum, H. & Eckel, P. 1994. The Moss Flora of Mexico. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 69: 1-1113.

Phyllogonium fulgens (Hedw.) Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phyllogonium fulgens*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Pterigynandrum fulgens* Hedw.

DESCRIÇÃO

Phyllogonium fulgens (Hedw.) Brid. Gametófitos pendentes, coloração castanha tendendo ao dourado ou verde-amarelado. Disposição dos filídios dística (3-4mm de comprimento), oblongos lanceolados. Ápice cuspidado, raramente recurvado. Margens inteiras, com costa dupla e curta ou ausente. Células alares bem delimitadas, com cor avermelhada e espessa, demais células do filídio são lineares e estreitas, alongadas com parede porosa. Os filídios periqueciais possuem tamanho dobrado do comprimento dos ramos, longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, por vezes serreadas. Os filídios dos ramos primários não são dispostos dísticamente, além de serem pequenos (-1,0mm) e côncavos. Esporófito é exserto, com cápsula globosa e opérculo cônico rostrado; quando fértil, a caliptra é pequena, peristômios simples, dentes hialinos, fendados de maneira irregular. Plantas dioicas sendo os masculinos mais estreitas que os femininos.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Klotzsch, C., 2161, BM

Phyllogonium viride Brid.

Tem como sinônimo

homotípico *Phyllogonium fulgens* var. *viride* (Hedw.) Brid.

heterotípico *Phyllogonium caldense* Müll. Hal.

heterotípico *Phyllogonium immersum* Mitt.

heterotípico *Phyllogonium riograndense* Müll. Hal. ex Broth.

DESCRIÇÃO

Phyllogonium viride Brid. Gametófitos vistosos e brilhantes, pendentes, coloração castanha tendendo ao dourado ou verde-amarelado. Filídios dísticos (3-4mm de comprimento), oblongos lanceolados. Ápice cuspidado, recurvado. Margens inteiras, com costa dupla e curta ou ausente. Células alares bem delimitadas, com cor avermelhada e espessa, demais células do filídio são lineares e estreitas, alongadas com parede porosa. Filídios periqueciais com tamanho dobrado do comprimento dos ramos, longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, podendo por vezes serem encontradas serreadas. Filídios dos ramos primários não são dispostos dísticamente, além de serem pequenos (-1,0mm) e côncavos. Esporófito é imerso e possui seta curta (0,3 mm de comprimento), com cápsula globosa e opérculo cônico rostrado; quando fértil, a caliptra é pequena, peristômios simples, dentes hialinos, fendados de maneira irregular. Plantas dioicas sendo os masculinos mais estreitas que os femininos.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 2405, SP, Bahia

Peralta, D.F. et al., 1143, SP, São Paulo

Pietrobom-Silva, M.R., 4663, SP, Pernambuco

Costa, D.P., 472, RB, Rio de Janeiro

Yano, O., 4778, SP, Espírito Santo

Yano, O., 7347, SP, Minas Gerais

D. Andrade-Lima, 6657, SP, Alagoas

E.H.G. Ule, 81, SP, Santa Catarina

Yano, O., 15445, SP, Paraná

Yano, O., 20780, SP, Ceará

s. col. - HB Bridel, s.n., B, **Typus**

Wasum, R.A., 4629, SP, Rio Grande do Sul
Behar, L., 117, VIES (VIES003477), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Yano, O. & Mello, Z.R. 1989. Estudos de briófitas do Brasil: 6. Phyllogoniaceae (Bryopsida) (1). *Acta bot. bras.* 3(2): 119-129.